

# RESUMOS

## PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

### TESES DE DOUTORADOS

**1. Aluno:** Júlio César Rosa de Araújo  
**Orientadora:** Bernardete Biasi Rodrigues  
**Data de defesa:** 08/05/2006  
**Título:** Os chats: uma constelação de gêneros na Internet

O objetivo da presente pesquisa foi desenvolver um conceito que desse conta do fenômeno de agrupamentos genéricos designado aqui de constelação de gêneros. Para o alcance deste objetivo, a investigação se inscreve na base epistemológica das formulações teórico-filosóficas de Bakhtin, relativas aos usos da linguagem. A Tese foi organizada em duas grandes partes. Na primeira, apresento a elaboração de um percurso teórico-metodológico que permitiu elaborar um constructo de constelação de gêneros a partir da eleição de pelo menos uma característica marcante da esfera de comunicação em que se ambienta o agrupamento constelar, do processo formativo de seus gêneros e das funções sociais que eles realizam. Na segunda parte, ilustro a elaboração do constructo com a análise de sete tipos de chats, elegendo a hipertextualidade, a transmutação e o propósito comunicativo dos bate-papos virtuais como as categorias operantes para caracterização do agrupamento constelar desses gêneros. Para a construção dos dados, foi realizada uma pesquisa de caráter etnográfico na Internet durante três anos. A partir de um exercício intenso de observação participante, em diversas salas de chat, e de pequenas entrevistas realizadas por e-mail com alguns chatters, a triangulação dos dados e a sua posterior análise apontam para os seguintes resultados: a constelação dos chats assume uma natureza hipertextual, pois tal característica aproxima os gêneros quanto a este aspecto; os chats são gêneros que compartilham o mesmo fenômeno formativo, uma vez que todos transmutam e reinterpretam gêneros orais de variadas esferas de comunicação; finalmente, esses gêneros se tornam distintos entre si graças à teia de propósitos comunicativos que eles formam dentro da constelação para atender às mais diversas funções sociais.

**2. Aluno:** João Batista Costa Gonçalves  
**Orientador:** Nelson Barros da Costa  
**Data de defesa:** 20/12/2006  
**Título:** Poder e Afeto nas narrativas bíblicas: uma análise da construção do ethos discursivo nas parábolas contadas por Jesus

Dentro de um horizonte teórico atrelado à Análise de Discurso de extração francesa, o presente estudo tem como objetivo maior analisar as formas de Jesus se representar discursivamente nas parábolas contadas nos três primeiros Evangelhos bíblicos do Novo Testamento (Mateus, Marcos e Lucas) a partir da categoria do ethos discursivo, discutida, sobretudo, por Dominique Maingueneau ao longo de toda a sua obra. Para compor a nossa base teórica, fizemos inicialmente, sob um olhar discursivo, um esgarçamento semântico do termo ethos, analisando diferentes perspectivas (filosófica, antropológica, retórica, pragmática e discursiva) que exploraram o termo, bem como revelamos a relação de proximidade conceitual entre o ethos discursivo e alguns termos afins (habitus, esquematização e estilo). Em seguida, no intuito de mostrar como os sujeitos, nas práticas enunciativas em que estão envolvidos, se submetem, mas, ao mesmo tempo, resistem às coerções discursivas que procuram impingir-lhes, buscamos estudar algumas teorias lingüísticas (pragmáticas, enunciativas e discursivas) que, direta ou indiretamente, discutem uma proposta ética para as representações discursivas que os interlocutores assumem para si e para o outro nas trocas languageiras. A seguir, propomo-nos a discutir a relação entre ethos e gênero discursivo, tomando como ponto básico as reflexões de Mikhail Bakhtin e Dominique Maingueneau, para mostrar como o gênero possibilita a criação de determinadas imagens de si e do outro a partir do caráter normativo e coercitivo que o gênero tem sobre a formação das imagens discursivas. Posteriormente, para concluir o aporte teórico em que a pesquisa se estriba, tratamos de expor, baseados em diferentes posições teóricas (Mikhail

Bakhtin, Michel Pêcheux, Jacqueline Authieur-Revuz, Oswald Ducrot e Dominique Maingueneau), como o ethos depende da heterogeneidade discursiva para manifestar, na materialidade lingüística, as imagens dos sujeitos no discurso. Na análise propriamente dita, partindo de um debate teórico sobre os jogos de poder, discute-se, de maneira geral, como as relações de poder e afeto se dão dentro do universo bíblico neotestamentário, onde as parábolas são narradas por Jesus. Depois, procuramos estudar, com base na teoria das cenas enunciativas propostas por D. Maingueneau, a cena englobante em que o discurso parabólico se apóia, destacando as principais características que identificam o discurso religioso de que as parábolas fazem parte; a cena genérica para a qual as parábolas são interpeladas, para o que mostramos a configuração estrutural e discursiva do gênero parábola bíblica; e, por fim, como as cenografias suscitadas por essas historietas narradas por Jesus cooperam para legitimar a imagem que o enunciador pretende dar

de si para os seus ouvintes. Aqui, antes de proceder a essa análise, firmamos os procedimentos metodológicos utilizados, para só em seguida buscarmos descrever, classificar e analisar os tipos de imagens que caracterizam os ethé da autoridade e da benevolência na situação comunicativa das narrativas parabólicas. Ao termo dessa investigação sobre a construção do ethos de Jesus nas parábolas, podemos chegar a, pelo menos, duas constatações: em primeiro lugar, da polivalência de imagens construídas nessa prática discursiva, é possível detectar algumas que se mostram como as mais recorrentes: a imagem de um enunciador detentor de autoridade e, ao mesmo tempo, possuidor de um caráter afetuoso e, em segundo lugar, que essas diferentes figuras que compõem o perfil de Jesus revelam como esse enunciador-narrador joga com um repertório de imagens que, muitas vezes, se entrecruzam, se complementam ou se distanciam dentro desse regime de enunciação de acordo com uma série de expedientes discursivos.